



Hotel São Bento, de 1929

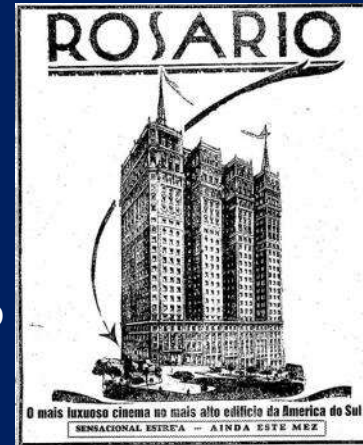
O Edifício Martinelli, com projeto do arquiteto húngaro Willian Fillinger foi construído por Giuseppe Martinelli, que vendeu uma frota de 22 navios para erguer o prédio, como tributo à cidade que adotou quando imigrou para o Brasil.

A construção foi iniciada em 1922, o prédio foi inaugurado em 1929 com 12 andares, seguindo até 1934, com 30 andares.

Com 130 m de altura, foi construído em alvenaria de tijolos e estrutura de concreto e é considerado o símbolo arquitetônico mais importante do momento de transição da cidade.



Tinha 1.267 dependências entre salões, apartamentos, restaurantes, cassinos, night clubs, o famoso Cine Rosário, barbearia, lojas, uma igreja e o luxuoso **Hotel São Bento**, oferecendo “60 apartamentos de primeira linha, com banheiros privativos e telefones automáticos”. A portaria ficava na entrada da Av. São João nº 15 e dava para o Salão Mourisco, também usado para festividades.



HOTEL S. BENTO

(EDIFÍCIO MARTINELLI)

AVENIDA S. JOÃO, 15

S. PAULO

(BRASIL)

TELEPHONE 2-3166

Hotel de primeira ordem em plena Cidade,
installado no maior Edifício da America do Sul

Conforto moderno, amplas habitações e apartamentos
luxuosamente mobilados

◆ RESTAURANT A" LA CARTE" ◆



Hotel São Bento e Av. São João,
1943

Anos 1930



Em 1930, em meio à crise econômica internacional, tem início o governo Getúlio Vargas, após comandar a Revolução de 1930, que derrubou o governo do paulista Washington Luís. São Paulo rebelou-se, eclode a **Revolução Constitucionalista de 1932**, para exigir o fim do regime ditatorial e a promulgação de uma nova constituição. Os quinze anos seguintes do governo Vargas caracterizaram-se pelo nacionalismo e populismo e, neste período, foi promulgada a Constituição de 1934, fechado o Congresso Nacional em 1937, instalado o Estado Novo e implantada a ditadura.



Em 1930 São Paulo já possuía cerca de 890 mil habitantes, o que intensificou a produção de prédios novos entre 1920 e 1928. A recessão econômica no início do período atingiu a produção imobiliária até 1933, quando se registrou retomada e a mudança no padrão de crescimento da cidade.

Surgem os luxuosos hotéis, com novo perfil construtivo e arquitetônico, para abrigar os barões do café e os emergentes industriais. O uso de elevadores provocou o aumento na altura das construções e, por sua vez, o Ecletismo foi eleito como fonte de inspiração arquitetônica.

O crescimento da cidade atingiu os limites dos rios Tietê e Pinheiros, estruturada por extensa rede de bondes elétricos e os diversos melhoramentos urbanos; a melhoria dos serviços de transportes e os investimentos imobiliários proporcionaram vertiginoso crescimento da área central. A escala urbana, então restrita ao *centro histórico*, foi alterada e vieram adequações urbanas e arquitetônicas. O *centro histórico* tornou-se inviável para conceber os novos projetos e a malha urbana espalhou-se entre a região das avenidas Ipiranga e São Luís, em direção à Av. Paulista.

Em 1936, o Presidente Vargas funda a **ABIH – Associação Brasileira da Indústria de Hotéis**, com um grupo de 70 hoteleiros e sede no Rio de Janeiro.

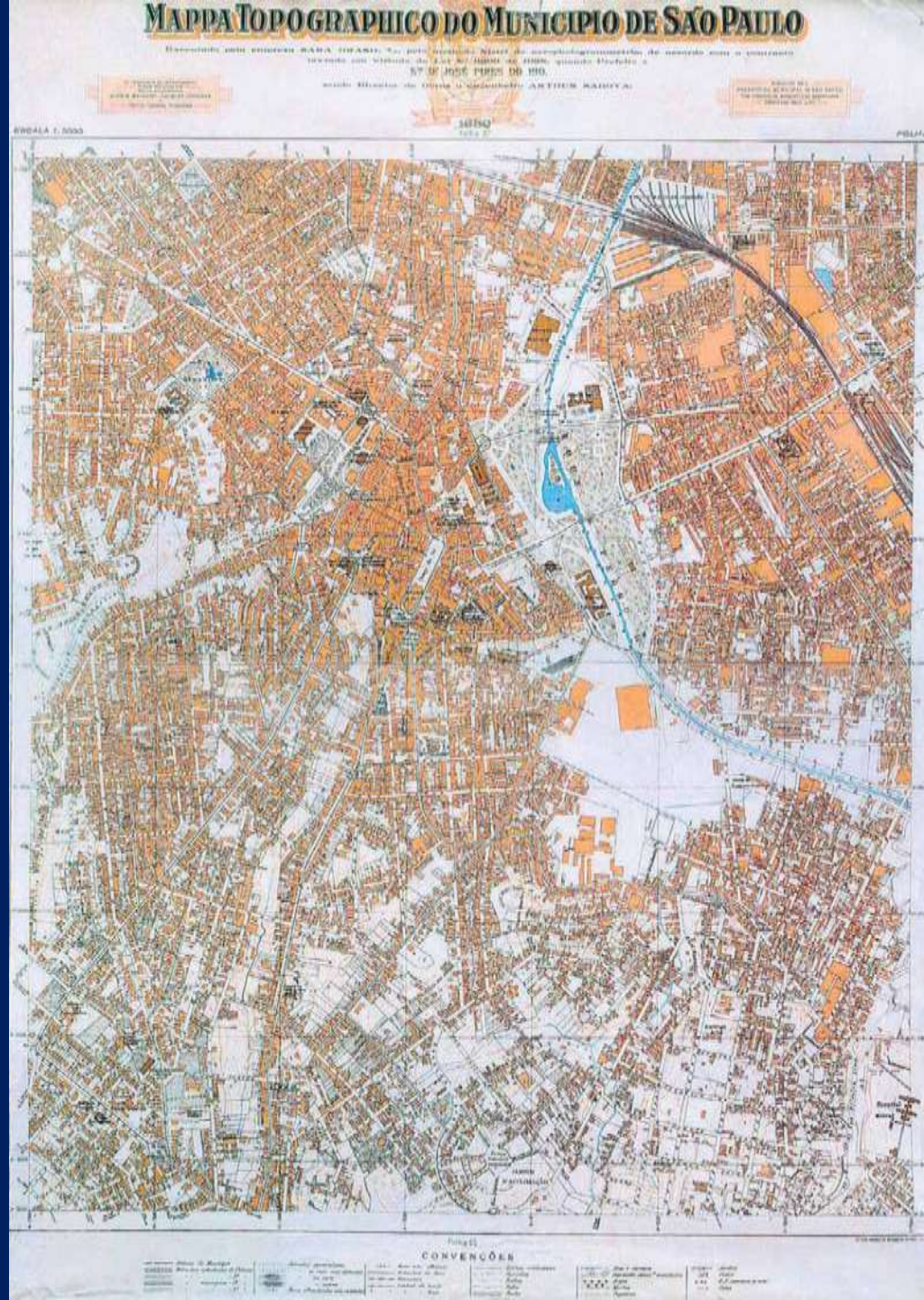
Neste mesmo ano, é inaugurado o **Aeroporto de Congonhas**, em São Paulo, então muito distante do perímetro urbano.



SÃO PAULO, 1930

MAPA TOPOGRÁFICO DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

Realizado por fotogrametria aérea.
São Paulo foi a primeira cidade do mundo a receber um cadastro deste tipo em grande escala.



Anos 1940

A cidade de São Paulo atinge 1,6 milhões de habitantes nesta década e recebe grandes modificações urbanas, arquitetônicas e construtivas, proporcionadas pela intervenção do Prefeito Prestes Maia e seu **Plano de Avenidas**, criado na década anterior, que privilegiou o transporte por automóveis, modificou o sistema viário saturado, estruturando o crescimento da cidade ao longo das décadas seguintes. Era uma combinação do modelo de sistema de radiais e perimetrais com o conceito de perímetro de irradiação, associados ao alargamento das principais vias.



Ocorrem novas tendências na arquitetura dos hotéis, com os projetos da primeira geração de arquitetos modernos – influenciados por Le Corbusier – e que viria a se tornar famosa mundialmente. Adota-se o uso de pilotis, cores puras, concreto armado e outros elementos da arquitetura moderna brasileira, presentes até nos projetos atuais.

1940	<ul style="list-style-type: none">– Inaugurado o Plaza Marabá Hotel, na Av. Ipiranga.– Inaugurados o Estádio do Pacaembú, o Hipódromo de Cidade Jardim e o Túnel 9 de Julho.– A cidade de São Paulo dispunha de 600 carros de bondes.
1942	– Inaugurados os hotéis Lord (atual San Raphael), Marian Palace e Rojas .
1943	– Inaugurado o Hotel Excelsior , na Av. Ipiranga.
1946	<ul style="list-style-type: none">– Inaugurado o Hotel São Paulo, na Praça da Bandeira.– O recém-eleito Presidente Eurico Gaspar Dutra decreta a proibição dos jogos de azar e o fechamento dos cassinos em todo o território nacional, o que alterou radicalmente o panorama hoteleiro e o setor turístico do país, com reflexos até nos dias atuais.
1947	– Inaugurada a Via Anchieta, que liga São Paulo a Santos, intensificando o transporte de cargas com o porto e de turistas para o litoral paulista.
1949	– Fundada, em 20 de Maio, a ABIH-SP – Associação Brasileira da Indústria de Hotéis de São Paulo.
1950	– Inaugurados os hotéis Comodoro , Cambridge (Alexandre Maluf), San Raphael (Raphael Jafet), Lancaster (Cia. Bras. Novos Hotéis), Windsor (Francisco Malta).



Hotel Excelsior, de 1943

Com projeto de Rino Levi e de propriedade da Horsa Hotéis, acompanha o início de verticalização de São Paulo e destaca-se acima do Cine Ipiranga, na Av. Ipiranga.



Marian Palace Hotel, de 1942

Localizado na Av. Cásper Líbero, 65, em frente ao L^{go} Santa Ifigênia, seu projeto em *art déco* cor-de-rosa foi tombado.

O prédio passou por amplo retrofit com mudança de uso para residencial (82 aptos. de 30 m² a 51 m²), a um preço médio de R\$ 4.000/m². Há lista de espera de compradores com 700 nomes.



Hotel Plaza Marabá, de 1940

Localizado na Av. Ipiranga, acima do Cine Marabá, recebeu amplo retrofit para um hotel-boutique, em 2005.



Lord Hotel, de 1942, de Francisco Mazza, e, a partir de 1950,
Hotel Plaza San Raphael, de Raphael Jafet, na Av. São João x
Lgº do Arouche



Este hotel encontra-se em permanente retrofit e atualização. Atualmente realiza a renovação de seus apartamentos.



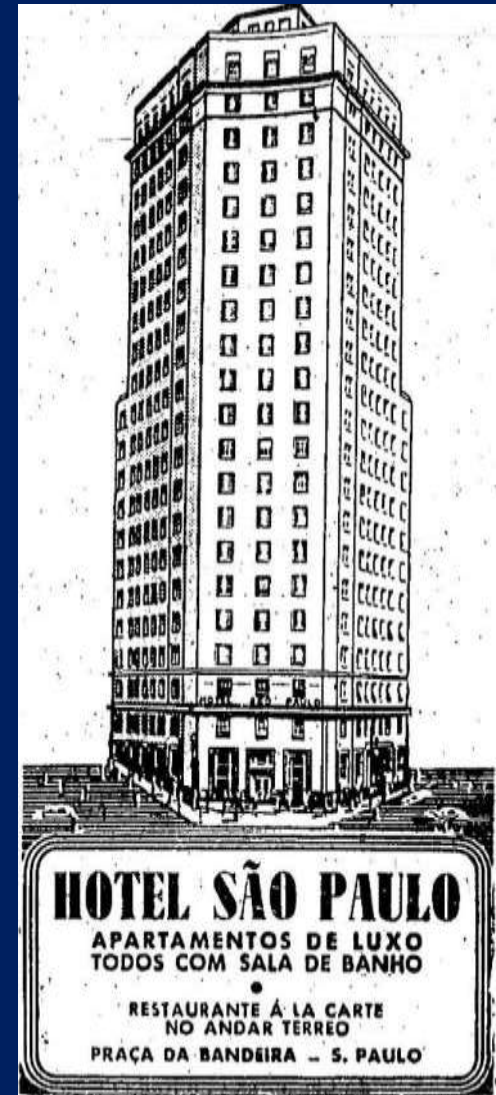
Hotel São Paulo, de 1946



O hotel foi o primeiro da família Othon Bezerra de Mello em São Paulo. Localizado na Praça da Bandeira, recebeu o então presidente francês Charles de Gaulle, políticos e celebridades.

Projeto de 18 andares em estilo neoclássico, paredes revestidas de mármore italiano travertino, foi o primeiro a oferecer banheiro em todos os quartos. No fim da década de 1970, as obras do metrô provocaram a queda do movimento de hóspedes e o hotel entrou em decadência.

Os quartos do hotel foram transformados em unidades habitacionais através do Programa de Arrendamento Residencial, desenvolvido pela Caixa Econômica Federal e pela Prefeitura, sendo destinado ao uso comunitário para 152 famílias carentes, a um preço médio de R\$ 28.440 por apto.



Cambridge Hotel, de 1950, de Alexandre Issa Maluf, na Av. 9 de Julho



Este hotel, com projeto de Francisco Back, em prédio com 15 andares e 119 apartamentos (de 50 a 70 m² de área útil, cada), encontra-se fechado, aguardando processo de desapropriação ou retrofit para residencial



Hotel Comodoro, de 1950, na Av. Duque de Caxias



Situado no terreno do antigo Solar de Dona Olívia Guedes Pentead, musa dos modernistas. O hotel abrigava um painel de mosaicos, de autoria de Cândido Portinari, medindo 7,00 x 2,50 m. O prédio foi vendido e recebeu retrofit para residencial, em 2000



Cinelândia Paulista: Décadas de 1940 e 1950

Entre 1940 e 1960, entre as Avenidas São João, Ipiranga, Duque de Caxias e Largo Paissandu, localizavam-se as salas de cinema, formando a Cinelândia Paulista, com salas de grande dimensões e muito luxuosas, recebendo todo o tipo de público. Foram eles:

Apolo: Rua Cons. Nébias, 211, de 1960.

Áurea: Aurora, 522, de 1960.

Barão : Galeria Barão - Rua Barão de Itapetininga, 255, de 1967.

Bandeirantes : Largo Paissandu, 138, de 1948.

Bijou: Praça Roosevelt., de 1960.

Cairo: Rua Formosa, 401, de 1950.

Comodoro: Av. São João, 1462, de 1959 (cinerama).

Copan: Edifício Copan, de 1966.

Coral :Rua 7 de Abril, 331, de 1959.

Éden: Av. São João, 1640, de 1962.

Líder: Rua Conselheiro Nébias, 199, de 1954.

Metro: Av. São João, 801, de 1945.

Metrópole: Galeria Metrópole, Praça Dom José Gaspar, de 1964.

Mônaco: Av. Rio Branco, 62, de 1957.

Normandie: Av. Rio Branco, 425, de 1952.

Oásis: Praça Júlio Mesquita, 117, de 1952.

Ópera: Rua Dom José de Barros, 305, de 1943.

Paissandu: Largo Paissandu, de 1957.

Paratodos: Largo Sta. Ifigênia, esquina com Rua Antonio de Godói, de 1930.

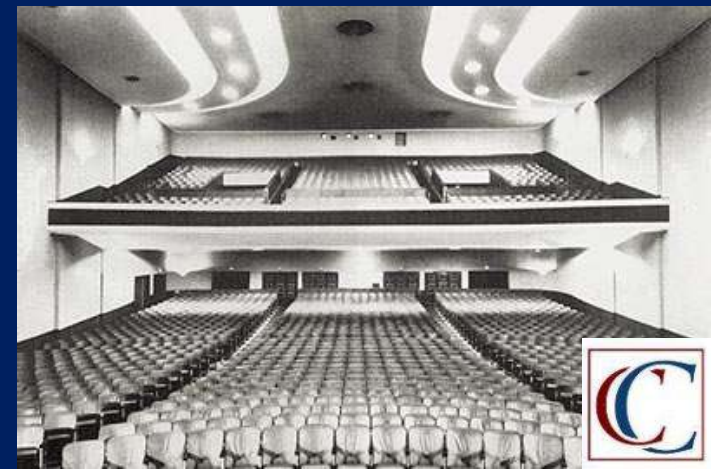
Regina : Av. São João, 1140, de 1959.

Rio Branco: Av. Rio Branco, 500, de 1959.

Scala: Rua Aurora, 720, de 1963.

Triângulo : Rua XV de Novembro, 17, de 1925.

Windsor: Av. Ipiranga, esquina com Av. Rio Branco, de 1953.

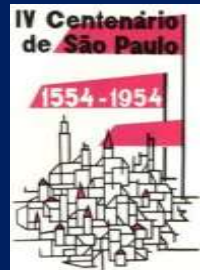


Anos 1950

Período de forte crescimento econômico da capital paulista – com 2,5 milhões de habitantes – que se solidifica como a grande metrópole brasileira. O estado alia a força agropecuária ao poderio industrial desenvolvido pelos imigrantes.

A região central foi tomada por edifícios altos, no Centro Velho e no Centro Novo.

Em 1954, São Paulo celebra 400 anos e se apresenta para o mundo como “a cidade que não pode parar” e “a cidade que mais cresce no mundo”, promovendo diversos eventos sociais, empresariais, artísticos e culturais durante todo o ano. São inaugurados o Parque do Ibirapuera (projetos de Burle Marx e Oscar Niemeyer), a Catedral da Sé e o Monumento às Bandeiras.



- | | |
|-------------|---|
| 1951 | – Inaugurada a Via Presidente Dutra, que liga São Paulo ao Rio de Janeiro. |
| 1952 | – É criada a Lei de Incentivo à Instalação Hoteleira para o IV Centenário , pelo então Prefeito de São Paulo, Eng ^o Armando de Arruda Pereira, isentando de impostos, por dez anos, os hotéis com mais de 25 aptos., estimulando a implantação de novos hotéis na cidade.
– Inaugurados os hotéis San Palace , na Rua Timbiras, ao lado da Praça da República e Claridge . |
| 1953 | – Inaugurado o Hotel Príncipe , na Av. São João. |
| 1954 | – Inaugurados os hotéis Danúbio e São Paulo Othon Palace .
– O Governador do Estado de São Paulo, Lucas Nogueira Garcez, concede mais benefícios ao setor hoteleiro paulista. |
| 1958 | – Inaugurado os hotéis Nacional Inn (foto) na Av. Cásper Líbero e Piratinga , no Largo General Osório. |
| 1959 | – Inaugurado o Hotel Oriental Plaza , no Largo da Pólvora, Liberdade.
– Inaugurada a ponte aérea Rio de Janeiro – São Paulo |



Hotel Jaraguá, de 1954

Projeto com 210 aptos. em *art déco* de Jacques Pilon e obras de Portinari e Clóvis Graciano, foi construído na esquina das Ruas Martins Fontes e Major Quedinho pelo empresário José Tjurs (Hotéis Reunidos S.A. – Horsa), o mesmo realizador do Conjunto Nacional na Av. Paulista, além de vários empreendimentos hoteleiros, destacando-se os hotéis Nacional do Rio de Janeiro e de Brasília e Hotel Excelsior em São Paulo.

O Jaraguá tornou-se o principal hotel de São Paulo nas décadas de 1.950 a 1.970, ocupando do 9º ao 23º andares deste edifício, que abrigava, em seus pavimentos inferiores, a redação e a gráfica do jornal O Estado de S. Paulo e os estúdios da Rádio Eldorado.



Após anos de decadência, o Jaraguá ficou fechado e foi comprado pelo grupo Sol Invest em 1998, que realizou um amplo retrofit, com investimento de R\$ 40 milhões, reabrindo-o em 2004, na celebração dos 450 anos da cidade, com a franquia de bandeira Holiday Inn Select e auto-gestão operacional.

O novo projeto hoteleiro ocupa todo o prédio, com sua fachada preservada, o número de apartamentos duplicado (415 aptos.), 5.000 m² de área de convenções (moduláveis em até 34 ambientes), 20 escritórios virtuais, teatro para 500 pessoas, 1.600 m² de restaurantes, heliponto e galeria de lojas em uma via interna, ligando as ruas de acesso.

Em setembro de 2005, o Jaraguá foi arrendado à Accor Hotels, que o opera com a bandeira Novotel.



São Paulo Othon Palace Hotel, de 1954

De propriedade do Grupo Othon, 224 aptos., na Praça do Patriarca, defronte à atual sede da Prefeitura de São Paulo, abrigava no último andar um dos mais luxuosos restaurantes da capital, o Chalet Suisse, com vista para o Vale do Anhangabaú.

Este hotel está fechado, a Pref. de São Paulo decretou o edifício como de utilidade pública, planejando instalar ali uma secretaria municipal.



Unaugurado o Othon Palace Hotel
- a mais alto grau de hierarquia em hotéis -

SÃO PAULO!

abre as suas portas aos visitantes de

A partir de agora, V. S. terá, na capital paulista, uma continuação de seu próprio lar, através do conforto, seleção, luxo, serviço, diversões casuais, oferecidos pela mais moderna e luxuosa hotel do Brasil — o OTHON PALACE-HOTEL.

APARTAMENTO
de 4 cômodas para estudar e dormir, com comodidade e privacidade. Parquímetros de Luz, Gas, Telefone, 24 horas.

SALA DE COMERCIO
com bar próprio e cinema no último andar, de onde se desfruta a vista mais de São Paulo.

RESTAURANTE
para celebração de casamentos - com dependências e instalações para festas de 100 a 1000.

"BILLI-BOOM"
O mais moderno do Brasil, com jogos de bilhar, Copas, e Salas para 200 pessoas, e Salas Bar, no andar térreo e mezanino.

RESTAURANTE
• salão de chá no 17 andar, para 500 pessoas, dirigidos por "MONTY BISHOP", famoso mestre de restaurantes internacionais.

• Salas de recepção
• Salas de negócios e reuniões
• Salas de festas e "gala"
• Salas de recepção em recepção e estacionamento, para 100 a 1000 carros
• Serviço de entrega de encomendas e encomendas em geral
• Serviço de transporte de passageiros, ônibus e transporte de passageiros

AGORA, V. S. TEM UM LAR EM S. PAULO!

Othon Palace Hotel

PRACA DO PATRIARCA 150. DE LIBERO BADARO





Hotel Danúbio, de 1954

De propriedade da família Keutenedjian, com 137 aptos., este hotel abrigava o melhor balneário da cidade, na Av. Brigadeiro Luis Antonio. Este prédio foi vendido, em 2004 para uma universidade e o imóvel encontra-se abandonado e em estado de degradação.

Lord Palace Hotel, de 1958

Localizado na Rua das Palmeiras, 78, esquina com Rua Helvética/ próximo ao L^{go} Sta Cecília. O imóvel, com 140 aptos., encontra-se fechado e à venda.

